

No. 1053 - Pagou a quantia de quatro centos e vinte reis de pósta e de 42 annos de
que fica lançado no Livro Comptavel e p. 1.º de 1895
Omnibus de Fajorda
Bairro
Director,
Luz

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:300 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor—J. da Silva Vieira
Domingo, 26 de Maio de 1895

ANUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do selo 10 rs.

N.º 149

A EMIGRAÇÃO

As folhas diarias de Lisboa davam ultimamente a noticia de que no vapor TRENT, sabido na semana passada do Tejo, embarcaram mais de seiscentos emigrantes portuguezes, que seguiram com destino aos portos do Brazil, indo em pessimas condições de accommodação, como rebanhos de carneiros, n'um porão infecto, sem luz e sem ar.

Esta noticia é a continuação de frequentes notas estatísticas, que em identico sentido vemos publicadas a miudo, e que accusam um movimento emigratorio annual, verdadeiramente espantoso.

Lastimavel symptoma da decadencia economica de um paiz agricola, é decerto esse do despovoamento das aldeias, sendo a classe rural compellida a abandonar o solo da patria, para ir fecundar, com o seu trabalho, a riqueza de terras estranhas que lhes aproveitam a actividade laboriosa. E tem-se debatido tanto este assumpto, que mal se comprehende como esteja progredindo o aggravamento de tão grande mal, em vez de se procurar atenuar-o, por todas as fórmulas, e com a convergencia dos mais denodados esforços.

A agricultura no sul do paiz, especialmente, lucha com a elevação dos salarios, por falta de braços; e a população do norte foge para fóra do paiz, em vez de procurar trabalho nas provincias da Extremadura e Alentejo, onde facil seria o emprego da sua actividade em determinadas epochas do anno em que os grangeiros agricolas carecem de gente.

O desenvolvimento agricola é um problema sem solução, desde que as forças vivas do paiz se desagreguem com tal insistencia. Não é só o trabalhador que desaparece, é tambem o consumidor. São legiões immensas de emigrantes que n'uma década representam fabulosa somma de riqueza publica, abatida no registo economico do paiz abandonado. Será este talvez o grande cancro que roe e definha a nossa patria, mas apesar d'isso não se cuida a sério de o extirpar.

A nossa legislação tem portas falsas para toda a qualidade de abusos, e para se manter uma industria clandestina lucrativa, escudece-se a luz que devia dar de chapa na espantosa cifra que atinge a somma da emigração em Portugal, dando livre arbitrio aos negociantes da escravatura

branca. O que de vez em quando vem à superficie da publicidade, com respeito ao trafico da emigração, demonstra cabalmente que a industria do engajamento está montada com todas as regras para promover e facilitar a espantosa corrente da exportação humana, usando-se de meios puniveis, que são empregados com a maior audacia de execução e reprodução, sem que a lei consiga extinguir o foco d'essa aviltante industria, que, por ser rendosa, parece quebrar a acção comminatoria e repressiva dos executores d'essa mesma lei.

Cuide-se d'isto a sério, porque o apregoado desenvolvimento da agricultura será sempre uma ficção enganadora, d'esde que as populações ruraes se reduzam, e o trabalho e o consumo soffram a proporcional restricção com a crescente sahida de emigrantes.

O governo precisa tomar a esse respeito uma attitude energica e salvadora. E' um dos assumptos que está reclamando medidas decisivas, porque estudado de mais já elle está, e não carece de maior demonstração aquillo que se mette pelos olhos.

E' indispensavel reprimir a evasão dos campos,

e para isso desenvolva-se a industria rural, assegurando o trabalho, e mettam-se na cadeia os agentes da emigração.

AS FESTAS DE S. JOÃO

Realizam-se este anno em Espozende, segundo os projectos que vemos largamente expostos e discutidos no publico, os tradicionais e atrahentes festejos ao San João Baptista, que durante dous annos atingiram grande esplendor chamando á villa um numero elevado de forasteiros.

Ainda bem que um grupo brioso de homens teve a louvavel e sympathica iniciativa de não deixar morrer por completo na alma popular, n'este meio pequenino, as festas expansivas que coincidem com a deslumbrante celebração do solsticio de verão nos grandes Orientes.

O Precursor de Christo, o grande e festejado San João Baptista, não devia de ficar no olvido do nosso povo, tão amante e tão afeiçoado á pratica das festas em honra do santo popular e predilecto, do milagroso casamenteiro, do protector amigo do bello sexo.

San João Baptista foi, desde as eras mais remotas, uma entidade que perfeitamente quadrou á alma do povo. E' um dos santos com que elle melhor se avém invocando a sua protecção na realização dos casamentos, ora entoando-lhe cantigas picarescas, ora tratando a sua imagem com toda a galhofeira semcerimonia.

Ainda se aviva em a nossa memoria, com bem saudosas recordações, essa franca expontaneidade que havia nas celebrações e celebradas fogueiras da noite de San João! Allardiam com ellas os corações dos rapazes na chamma dos olhos, fais-

cantes de amor, das nossas guapas tricanas namoradeiras!

Era de ver como ellas rodopiavam no furor do VINA e da CHULA, ao lado das fogueiras crepitantes, saia de folhão presa na cintura, mostrando aos olhos concupiscentes dos forasteiros uma roda alvissima de bicos; enlaçadas, pela cinta, aos MANEIS e aos ZES de mangerico na LAPPELLA e cravo encarnado na orelha, suando por todos os poros na febre da dança, sem nunca fraquejar, e batendo com o tacão da chinellinha bordada a retroz tricolor...

«O meu amor eu não posso
Com tantas penas amar-te.
São tantas a pretender-te,
Eu resolvo-me a deixar-te.»

Depois as rogações ao Santo, com hilaridade commum, em bandadas expandindo enthusiasmo, estrada fóra, tã á sua capellinha, cantando-lhe ora humildemente, ora ameaçadoramente, mas sempre com a maviosidade d'aquellas vozes puras e sans, que são a harpa eólia dos corações sensíveis:

«San João se me não casaes.
Não vos torno a festejar mais.»

«Se p'ró anno estiver solteira,
Não vos torno a fazer fogueira.»

Mas temos mais ainda: o bando das raparigas e dos rapazes que noite a deuto recebem a virtude prophetica do orvalho bento d'aquella noite santa, que dá saude ao corpo e á alma, e nos preserva de feitiços e maus olhados...

«Orvalhadas, orvalhadas,
Minhas orvalhadas,
Viva o rancho
Das moças casadas.»

«Orvalheiras, orvalheiras,
Minhas orvalheiras,
Viva o rancho
Das moças solteiras.»

Tudo isto, e muito, e muitissimo mais, se observa. Nunca tivemos enseo de presenciar o banho santo ao romper d'alva na manhã de San João,

FOLHETIM

A IMPRENSA

AS TRES EPOCHAS

I

1400-1420

Saudemos o se'lo que marca no mundo
A vinda esp'rançosa de um grande inventor,
Sem elle (a quem voto meu canto segundo),
Moguncia ficára sem fama e esplendor.

Em cidade de Alemanha,
Nas margens que o Rheno banha,
E em tempos que já lá vão,
Aos pés de dama formosa
(De rosal filha mimosa)
Fazia jura amorosa
Moço de nobre extracção.

Sobre a cruz da sua espada
Jurava o bom cavalleiro,
Que na anzencia projectada
Nunca seria o primeiro
A trahir o seu amor;
Mas o que a dama dizia,
No delicado do affecto,
Nem eu pin'al-o sabia!
Tinha tanto de discreto,
Como de amavel no ardor.

—«Se o dover te chama... parte;»
Ella diz, erguendo as mãos:
Mas olha que vais banhar-te
No sangue de teus irmãos.

Em que os julgas criminosos?
E' por serem desditosos?
E' por não terem solaz?
E' por qu' terem que a cidade
Os fóros da liberdade
Não supprima a cada lar?
Não têm todos de igual sorte
Dia e noite, a vida e morte,
Ar e céu, e terra e mar...?
Eu te adoro e te venero:
Se a causa é justa, vai, vai;
Não dirão que ver-te quero
Desobediente a teu pae.
Minha fé, meu juramento
Saberei guardar por ti;
Segue embora o teu intento,
Achar-me-ás constante aqui.»

Ergue a frente o cavalleiro;
Ha n'elle a grande altivez
Do que crê mais verdadeiro
O principio a que se afez.

Não é elle rico e nobre?
Sente em si menos valor?
Pois hão de o burguez e o pobre
Pôr-se a par de alto senhor?

A' guerral—E a guerra o subjugá;
O povo a terra livron;
Guttemberg, posto em fuga,
Distante de Anninha errou.

II

1440-1466

Saudemos o se'lo que viu de entre a sombra
A imprensa surgir, e o universo acclarar!
Saudemos o genio que os homens asombra,
Os livra e melhora com tal luminar!

Sabeis vós o que é desterro?
O que é viver na amargura,
Sem gosar a brisa pura
Do nosso paiz d'alem?
Enviar do estranho encérro,
Nas ondas do rio amado,
O pranto que o desterrado
Derrama por pae e mãe?
Não sentir em nada afférrro,
Não ver imagem saudosa,
E a miseria pavorosa
Divisar que perto vem?...

Tal foi a sorte mesquinha
De Guttemberg exilado;
Porém animo esforçado
Não se entrega á lei fatal,
O fogo que n'alma tinha
Emprega-o no amor das artes;
Breve conquista em mil partes
Nome de gloria perennal;
E voltando ao patrio abrigo,
O germen já traz consigo
De um trabalho magistral.

Quando Anninha, ao conhecel-o,
Olha aquelle ar varonil,
Rara a frente de cabello,
Sulcado o rosto gentil
Das rugas do soffrimento,
Das vigílias, do labor,

Não ha menos sentimento,
Candidez, paixão, desvelo
Por quem esp'rára constante,
E vae n'um voto anhelante
Tornal-o feliz de amor.

Fôra-lhe de ornato a espada,
O buril lhe foi braço;
Aquella só fóra alçada
P'ra banhar-se em sangue irmão;
O buril só foi movido,
Como instrumento escolhido,
P'ra dar culto á Divindade.
E volver a humanidade
A' segunda redempção.

Guttemberg findára pobre,
Ermo e peito de affeições;
Mas a aureola que o cobre
Fulge através das nações!

III

1862-1863

Saudemos o se'lo, que em laços felizes
Artistas reúne no meu Portugal;
Respondem ao brado dos outros paizes
Em honra devida ao heroe immortal!

A arte-typica formada
Das mãos do mestre sabiu;
Ser depois aprimorada,
Desenvolvida,
Enobrecida.

Apenas tarde se viu.
Coube aos modernos ornal-a
De reales de gravura;
Derriey veste-a de gala

Dos seus traços na finura;
Albion expõe riquezas
Onde por entre bellezas
Portugal tambem figura.

O papel de hoje assefinam,
Tem o livro mais primor;
Tiragens de estampa afinam
Mesmo em prélos a vapor,
Que propagam n'um momento
Os fructos do pensamento,
Da illustração o motor.

Em certames de pintura
A arte apura
Elegancias de painel;
Toma côres variadas,
Suavizadas,
Como se houvera pincel.

Dá-lhe a sciencia processos,
A pedra esmalte lhe dá;
E, qual Protheu, de mil fórmulas
No mundo se comporá.

E' ao sol da liberdade
Que vinga, inflora e produz;
E só da idéa a magestade
Lhe rende vivida luz.

Christo, ao Calvario subindo,
De captivos homens fez;
A imprensa, no imperio infindo,
Obra divina perfez!

Saudemos o se'lo, que em laços felizes
Artistas reúne no meu Portugal!
Respondem ao brado dos outros paizes
Em honra devida ao varão sem igual!

C. DIAS.

mas deve offerecer um panorama suavemente encantador, quando debandam os barbistas, aos primeiros alvares opalinos da madrugada, em direcção á praia.

Ora tudo isto vem a talhe de foice para dizer á briosa Commissão d'este anno, que procure, o maximo possivel, introduzir o maior numero de diversões n'estas festas, que satisfazem, na sua essencia, o desejo ao forasteiro que vê e gosa.

Com poucas forças pecuniarias, como são evidentemente as de que dispõe, mas com muita força de vontade, se poderá fazer muito.

E o povo, o povo alegre e expansivo, completará as diversões mais entusiasticas e alegres, mais caracteristicas e agradaveis, com as guitarradas, com as danças, com os descantes e com os desafios á viola.

A variola—providencias

De ha mezes que se desencadeou com extraordinaria intensidade a epidemia da variola na freguezia de Belinho, atastrando-se rapidamente ás povoações mais proximas.

Na freguesia de Mar (S. Bartholomeu), tem sido atacadas pessoas adultas, algumas das quaes tem estado em perigo de vida e algumas creanças tem sido victimadas. E, o que mais agrava este quadro desolador, é a falta de meios de muitas familias, á braços com a doença e com a necessidade, sem poderem immediatamente debellar o mal que de dia para dia apresenta um caracter propagador e maligno.

N'esta localidade e em Fão tem-se dado igualmente alguns casos com caracter benigno, não havendo, ao que nos consta, até hoje, caso algum fatal.

E' nosso dever, pois, chamar a attenção do sr. administrador do concelho e da vereação municipal para tão melindroso assumpto, afim de que deem as necessarias providencias, mandando-se proceder, o quanto antes, á vaccinação publica de todas as creanças, como um dos melhores preservativos contra a epidemia reinante.

Esperamos que as dignas autoridades attentem no assumpto, por melindroso e de momento.

Para o Brazil

Ausentou-se, ha dias, para os Estados U. do Brazil com sua exc.^{ma} familia, o benquisto capitalista, que ha tempo havia fixado residencia em S. Claudio de Curvos, sr. João Baptista de Lima.

Sinceramente lhe appetecemos uma feliz viagem.

Com igual destino, tambem retirou d'aqui na ultima quarta feira o sr. Antonio Ignacio da Costa, conceituado official de marinha mercante.

Pertence ao nosso presado e esclarecido collega d'«A Semana», de Torres Vedras, o artigo editorial que hoje reproduzimos com a devida venia.

Hospedes

Estiveram n'esta villa os seguintes cavalheiros de Vianna do Castello: Manoel do Couto Vianna, proprietario da «Nova Havaneza» da praça da Rainha; Antonino Rocha, chefe de secção da guarda fiscal; Sá Faria, e o commandante do barco «Salva Vidas» d'aquella cidade.

Pelos campos.

Vão muito adiantados os trabalhos agricolas. Em algumas propriedades já se procede aos trabalhos da primeira sacha, e cuida-se activamente das sementeiras nas terras fundas.

O aspecto dos nossos vinhedos é excellente.

Saiu na 2.^a feira do Instituto Bacteriologico de Lisboa, a menor Sa-

bina, natural da visinha villa de Barcellos, que ali se encontrava em tratamento por ter sido mordida por um cão damnado.

Tende a desaparecer a epidemia da variola que grassa em Vianna do Castello.

Fez no dia 21 do corrente 464 annos que os inglezes queimaram viva a celebre heroina Joanna d'Arc.

Ausencia

Consta-nos que transfere brevemente a sua residencia para Barcellos, com sua exc.^{ma} familia, o sr. Cornelio Fogaça.

Sentimos deveras que este nosso amigo se ausente de Espozende, onde conta innumeradas sympathias.

Tem estado levemente doente a esposa do nosso bom amigo sr. José Antonio dos Reis, conceituado industrial.

Santo Antonio

Uma commissão de fieis devotas do Taumathurgo portuguez, acaba de abrir uma subscrição publica com o fim de custear as festas que hão-de celebrar-se este anno na igreja matriz.

A trezena começará no dia 1.^o de junho proximo, e tocará nma banda musical no dia 12 pelas ruas; havendo na noite d'esse dia illuminação e fogo d'artificio, e celebrando-se no dia 13 a festividade com missa solemne, exposição do S. S., sermão e procissão.

Ladainhas

Do templo da igreja Matriz, sahiram nos dias de segunda, terça e quarta-feira (20, 21 e 22), acompanhadas por grande numero de fieis, as procissões chamadas «ladainhas de maio», visitando as capellas de S. João, Misericordia e Soledade.

Estas «ladainhas», ou antes «rogações», têm por fim principal atrahir o orvalho das celestes benções sobre os fructos da terra.

Se fôr verdade...

Mr. Henry Laricot, notavel professor estrangeiro, que veio expressamente á peninsula examinar o estado das vinhas descobriu, depois das suas detidas e variadas experiencias, que a espinha do peixe, e principalmente a da sardinha, applicada junto das raizes da vide, além de ser um excellente adubo, destroe o microbio que gera o mildiu. E' hoje sabido que o mildiu é filho do polynis e que este só vive na escuridade.

O esqueleto do peixe em contacto com a humidade da terra e da raiz, adquire uma phosphorecencia perduravel que se conserva por tempo de tres annos. O polynis, pae do mildiu, em presença da luz phosphorica succunbe immediatamente, deixando portanto de existir a causa do terrivel flagello das vinhas.

Convém, pois, experimentar.

Os pescadores da Macau apanharam uma enorme tartaruga que pesava mais de 200 cales e levava pregada á concha uma medalha de prata com caracteres chinas.

Por tal motivo tornaram a libertal-a com ceremonias religiosas, queimando muitos papeis e ponções, pois é crença entre os pescadores chinas que a tartaruga devia ser um GENIO OU ENCANTE, para que alguém a tivesse libertado com a referida medalha.

Aviso

Os editores Belem & C.^a, afim de regularem definitivamente a tiragem do romance OS DOIS ORPHÃOS, participam aos seus estimaveis assignantes que o chromo pertencente ao 2.^o volume, será distribuido no fim d'este mesmo volume, para o que já está em preparação.

S. João—Kermesse—Festivos

A Commissão promotora dos festivos em honra de San João Baptista, projecta abrir uma kermesse, para a qual conta com a cooperação das ex.^{mas} damas espozendenses.

Esta redacção toma como suas as palavras dirigidas ás damas espozendenses pela Commissão, e faz tambem appello para que o seu exito seja completo.

E' do theor seguinte a carta dirigida ás seuhoras, rogando o seu auxilio:

Ill.^{ma} e Ex.^{ma} Snr.^a

Fomos informados, ha dias, que o nosso Divino e sympathico Baptista não está nas melhores relações de amizade com os espozendenses, por lhe não terem festejado, ha dois annos, o dia do seu Nascimento.

Na verdade, Ex.^{ma} Snr.^a, se attendermos a que o S. João Baptista é o Santo que mais radicadas crenças religiosas tem incutido no coração de todos; se attendermos, igualmente, a que entre as massas populares é o Santo Precursor o que maior numero de sympathias conta, havemos de concordar, necessariamente, que vae sendo demasiado e deveras excedido este abandono ao prestigioso e querido casamenteiro, que por titulo algum o merece.

Nós, os pobres, tomamos a nosso encargo a tarefa d'uma demonstração festiva, no corrente anno, ao Sagrado baptizante de Christo; e auxiliados pela boa vontade dos nossos conterraneos, animados a esperanza de que, com mais ou menos brilhantismo, realizaremos esta nossa cruzada evangelisadora. São, porem, ainda pouco animadores os resultados colhidos d'uma subscrição publica que acabamos de ultimar, e essa circumstancia obrigamos a implorar o auxilio das gentis damas espozendenses que, como nós, têm pelo nosso protegido Santo a mesma afeição e crença religiosa.

E' V. Ex.^a que é tão nobre de coração como de generosidade; que tantas vezes tem mostrado a sublime grandeza de sua alma na pratica de acções de caridade, ha-de, temos d'isso certeza, auxiliar o nosso pensamento com a offerta de qualquer prenda para um bazar que, além de engrandecer a festividade, a auxilia consideravelmente no custeio das suas despesas.

O thesorreiro da Commissão—Francisco Gonçalves Regado—é o incumbido de receber das vossas mãos esta offerta, a qual, para bem de nosso governo, lhe deveria ser entregue até ao dia 15 de junho proximo.

Deus Guarde a preciosa vida de

V. Ex.^a

Espozende 24 de maio de 1895.

A Commissão,
Adelino Lucio d'Almeida Azevedo
Francisco Gonçalves Regado
Carlos Antonio Corrêa da Silva
Ricardo do Espirito Santo
Manoel Leite Rodrigues

Dizem de Braga:

Em Buro, a cerca de duas leguas de Amares, foi descoberta uma cidade enterrada a mais de 10 metros de profundidade.

Entre os restos de varios edificios descobertos, avulta um necrotério com mais de 20 tumulos. Vê-se, porém, que os cadaveres que ali foram depositados não estavam vestidos e tinham as pernas dobradas para cima do peito. E' o facto de não se encontrar nos tumulos nenhum deus, amuleto, nem joias de qualquer especie, nem mesmo inscrições, denota que a cidade ora descoberta não foi habitada nos tempos da opulencia da Gallecia. Os archeologos são de opinião que o povo que habitou aquella cidade pertencia á raça Lybia, que existiu a 3:000 annos antes da era de Christo.

MUSA FACETA

(Versos de um descrente)

X

O iman d'esse olhar appetecido
Tem o condão subtil, maravilhoso,
De me tornar um meço presumpçoso,
E mais que presumpçoso, envaidecido.

Olhos louções, d'olhar amortecido,
Olhar mui scismador e gracioso;
Olhar que me fascina e me dá goso,
Olhar que me perdeu e tem perdido;

Eu venho entretecer-te estes meus versos
Que, pobres, ficarão por 'hi dispersos,
Pela luz da Sciencia ignorados.

Ai d'elles! Guarda-os tu com ambição
Ao menos. Dá-lhe a luz do coração,
Ou a luz dos teus olhos remelados...

A. POLLO.

Anno Christão

A caderneta n.º 30 do «Anno Christão» está sendo distribuida aos assignantes de tão excellente obra, pelo seu editor, o sr. Antonio Dourado, do Porto.

Como se vê, é pontualissimo o sr. Dourado no cumprimento da sua promessa.

Aconselhamos aos nossos leitores a assignarem o «Anno Christão», que immediatamente começará a receber em fasciculos semanaes, para não terem mais tarde de o pagar por preço mais elevado.

O «Anno Christão» é indispensavel a todo o bom catholico.

A Providencia não deu barba ás mulheres, porque não poderiam estar caladas enquanto as barbeassem.

Esteve n'esta villa o sr. Pio Brito de Lacerda, digno cabo de secção do corpo de policia civil do Porto, e nosso dedicado amigo.

A policia franceza acaba de descobrir que todos os carneiros que os talhos de Clichy vendiam eram... cães.

E' bôal

Esta semana regressaram do Brazil ás suas casas nos 300 emigrantes... sem vintem.

Doentes

Ha dias que se acham levemente incommodadas de saude, guardando o leito por tal motivo, as exc.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rita Teixeira de Queiroz Vellozo e D. Maria Rita de Queiroz Villas Boas, sogra dedicada e esposa extremosissima do nosso apreciavel collaborador e querido amigo sr. dr. Manoel Villas Boas.

Sinceramente appetecemos o restabelecimento das illustres enfermas.

Julgamento

Diz a «Folha da Manhã», de Barcellos:

Na passada segunda-feira, 20, foram julgados no tribunal d'esta comarca José Adão e Redondo accusado de ter fraudulentamente subtraído a Manuel Antonio Longras, de S. Paio do Carvalhal uma carteira com a quantia de 45\$000 reis.

Dando o jury o crime por provado foram condemnados: José Adão e Redondo em 2 annos de prisão maior cellular, na alternativa de 5 de de gredo em possessão de 1.^a classe, José Baptista Guimarães em 3 mezes de prisão correccional e 15 dias de multa a 100 reis, Joaquim David Leite de Souza em mez e meio de prisão além da já soffrida e 20 dias de multa a 100 reis, Emilia Rosa em um mez de prisão além da já soffrida e 15 dias de multa a 100 reis.

O advogado do reu foi o sr. dr. Augusto Monteiro, que fez uma brilhantissima defeza; escrivão o sr. Silva.

Com este julgamento terminaram as audiências geraes d'este trimestre.

Canção de musicas populares

Acha-se finalmente dotado o paiz com um cancionero nacional, disperso patrimonio commum que cumpriria archivar, ajuda que não fosse senão em homenagem devida ao fecundo estro e à inexgotavel musa popular, tão viva, tão faiscante de graça, tão repentista nas suas melodias como nos seus conceitos, a que considerados artistas poetas e musicos, têm prestado o tributo da sua consideração.

Com o fasciculo 25 que recebemos, concluiu-se o 1.^o volume do «Cancioneiro de musicas populares», que a Empreza Cesar, Campos & C.^a edita no Porto: contém nada menos de 155 composições, infinidade de trovas e numerosas dansas, constituindo assim o mais variado, interes-

sante e encantador florilegio que, em Portugal e Brazil, se conhece no genero, sendo notaveis a parte amorosa, a religiosa e hymnica; differenciando-se, portanto, dos similares dos outros paizes.

O 2.^o volume, que já entrou no prelo, deve completar esta formosissima collecção, com que os seus coordenadores, Cesar das Neves e Galdino de Campos prestaram valioso serviço á arte nacional, em que foram auxiliados por amadores devotados, como o sr. Francisco Pinto Nogueira e outros.

A Empreza editora põe á disposição dos assignantes, por modico preço, bonitas capas de percalina, destinadas ao 1.^o volume. Eis o sumario do fasciculo 25:

«Afasta, jnota afasta,» cantiga das ruas, offerecida á sr.^a D. Honorina Candida d'Azevedo.—«O pé-sinho,» choreographica, offerecida á sr.^a D. Sara Nunes de Mattos.—«Pombinha,» dança de roda, offerecida á sr.^a D. Utelinda Barbosa.—«Ai, ai, ai, lá vae o Covello!» canção revolucionaria constitucional, offerecida á sr.^a Leonarda Malcher.—«Oh Braga fiel,» canção revolucionaria miguelista, offerecida á sr.^a D. Maria Adelaide Gonçalves.—«As sette excellencias,» religiosa, offerecida á sr.^a D. Maria da Gloria Silva Rocha.—«Hymno do Sameiro,» marcha processional dos peregrinos, offerecida á sr.^a D. Isabel Maria da Gloria Basto.

Fallecimento

Por carta recebida em um dos ultimos dias da semana decorrida, chegou-nos a infausta nova do fallecimento, na cidade de Campos (E. U. do Brazil), do filho adoptivo d'esta terra sr. João Antonio Palmeira Junior, filho do sr. João Antonio Palmeira, estimavel cavalheiro.

Entrado ha vinte e tantos annos na vida commercial, onde tanto se acreditou e illustrou, João Palmeira nutria intensa sympathia pela sua patria, e era estimadissimo e respeitado por toda a colonia portugueza d'aquella cidade.

Ultimamente soffria uma indisposição de saude que o levou a marcar o seu regresso a Portugal para um dos proximos mezes, afim de fazer uso d'aguas em uma estancia thermal. A morte, porém, cortou-lhe o fio da existencia, antes de ter realisado os seus projectos.

João Palmeira era irmão do nosso querido amigo sr. Luiz Antonio Palmeira, actualmente residente n'aquella cidade, a quem enviamos a expressão sincera do nosso pesar, bem como a toda familia do finado.

Antes de hontem resou-se uma missa de «requiem» na igreja Matriz suffragando a sua alma.

«O Fanelense»

Terminou a publicação este nosso collega de Villa Nova de Famalicao, que durante quasi dous annos militou n'um campo independente e imparcial.

Parece-nos que da sua morte resurgirá em breve um outro campeão que passará a militar no campo da democracia, que na actual situação tem ganho fundas raizes no solo luzitano. Que venha depressa mais esse lidador da causa avançada, é o nosso maior desejo.

«Portugal e Brazil»

Assim denominado, recebemos o n.º programma d'uma importantissima folha da capital que se propõe advogar os interesses da colonia brasileira em Portugal, e que tem por seu redactor principal o sr. Heitor de Macedo, publicista distinctissimo que de ha muito honra as letras portuguezas.

O novo periodico insere os retratos do sr. dr. Assis Brazil, representante do paiz do seu appellido em

Portugal, e do sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro, nosso illustre representante junto do governo brasileiro; do conselheiro geral do Brazil sr. Vieira da Silva, dos srs. Marquez de Franco e Almodovar e conselheiros João Tavares da Silva e Custodio Miguel Borja.

Recommendamos a assignatura do «Portugal e Brazil,» que custa por tempo de um anno 6\$000 reis, para Lisboa e provincias, e 22\$000 reis, moeda fraca, para o Brazil.

Redacção e Administracção, rua do Poço dos Negros, 121 e 123—Lisboa.

RIO DE JANEIRO, 25 DE ABRIL DE 95.

O Supremo Tribunal Federal, concedeu «charbear corpus» ao sr. Facundo Tavares, irmão do general federalista Silva Tavares, preso em Porto Alegre, sem causa justificada desde o principio de novembro de 1892.

O governador do Rio Grande do Sul, negou-se a entregar o preso, e então o Supremo Tribunal reunido-se novamente, determinou que o preso fosse entregue, processando o governo Federal conforme determina a Constitucção, quer dizer: o governo poderá fazer uso da força armada para que o paciente seja apresentado até ao dia 4 de Maio proximo futuro.

Consta que á vista da nova resolução do Tribunal, o governador resolveu cumprir a lei, constando que o sr. Facundo Tavares, embarcou no dia 26 do corrente.

Esta é uma victima da tyrannia do sr. Julio de Castilho, porque na occasião que o prenderam mataram-lhe um filho e feriram-lhe uma filha e já se falla n'esta grande terra... com tanta facilidade em matar...

As coisas pelo Rio Grande continuam quasi na mesma, todos os dias se caminha para a paz, mas o dia final não chega.

Suppõe-se que o sr. Prudente Moraes não queira tratar da paz sem que se abra o Congresso que é em maio proximo futuro.

Effectivamente é uma questáo seria e difficil de decidir, e por esse motivo talvez não queira tomar tamanha responsabilidade.

—Deu-se ha dias n'esta capital uma scena verdadeiramente triste: o sr. Antonio Teixeira da Cunha, machinista do theatro Santa Anna, matou sua mulher, quando ella acabava de lhe dar uma prova de infidelidade.

As 7 horas da noite, hora em que ella não costumava apparecer em casa, foi procural-a para trazela ao espectaculo; não a encontrando suspeitou logo que alguma couza de grave se estava passando, ou pelo acaso ou por denuncia, foi por-se em uma rua onde devia passar sua esposa e na occasião em que vinha um carro, mandando-o parar e reconhecendo-a, disparou sobre ella tiros de revolver, matando-a instantaneamente.

Acampou a assassinoada uma sua irmã de iguaes instinctos impudicos, e dois rapazes que fugiram sem que as balas do assassino os attingisse.

Não sou apologista do assassinato, mas n'estas condições acho-o indispensavel; ao menos o pobre homem, deu uma prova de honestidade e entregou-se immediatamente á justiça.

Ainda não responderam ao jury mas é creença geral que será absolvido.

E é o que deve ser.
—Todos os vinhos portuguezes que entrarem agora n'este nosso paiz irmão, pagarão mais de direitos 40 por cento; são uns direitos absurdos e muito de proposito para desviarem d'estes mercados os vinhos portuguezes.

Uma commissáo de negociantes importantes d'esta praça, fizeram uma representacção ao sr. ministro da fazenda, para a eliminacção de

tal augmento, pois que sobrecarrega extraordinariamente os vinhos portuguezes; é muito natural que nada consigam os negociantes, por se tratar de cousas portuguezas.

—Foi muito sentida aqui a morte do eminente escriptor portuguez Pinheiro Chagas. A imprensa brasileira rendeu-lhe todas as homenagens aliás bem merecidas.

Portugal atravessa, na verdade, uma porção de crises—a financeira, a economica e até a perda de seus grandes homens.

—No n.º 141 d'«O Povo Espozendense», li com especial prazer a noticia da proxima appareção de mais um importante jornal, intitulado «O Combate» especialmente para incutir as ideias republicanas e verberar os desmandos dos actuaes homens da politica portugueza.

Sem sympathisar com o programma que promete, (não porque não tenha tambem ideias liberaes e avançadas, mas porque ella será a desgraça completa da minha querida patria.) desejo no entanto uma vida prolongada e prospera ao novo jornal da minha terra.

—Resou-se ante-hontem na egreja de S. Francisco de Paula, uma missa por alma dos fuzilados em Santa Catharina e Paraná. N'essa occasião a uma mulher que lhe fuzilaram dois filhos deu-lhe um ataque interrompendo por alguns minutos a cerimonia religiosa.

Assistiram á missa, muitas emi-nencias politicas, e grande numero de senhoras da melhor sociedade brasileira.

—Diz-se que as reclamações da França ao Brazil ainda não estão bem liquidadas; a França insiste pelo processo de 3 eminencias da ultima situação. Portugal, n'esse caso, tambem terá mais tarde suas reclamações a fazer, ao menos á indemnisação ás familias dos portuguezes mortos, pelos soldados das forças legaes durante a revolução.

—Embarca amanhã no paquete «Orenoque» com destino a Lisboa e depois para ahi, o Ill.º Sr. Manoel das Neves Velloso, muito diguo filho d'Espozende.

Boa viagem a este illustre amigo e conterraneo é o que estimo.

—O cambio continua entre 9 e 9 e meio.

FAG.

JOÃO ANTONIO PALMEIRA

Finou-se na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, o nosso conterraneo João Antonio Palmeira, ali residente ha longos annos, e estabelecido n'aquella praça com uma importante casa que elle proprio fundou sob a razão commercial de Palmeira & Irmão.

O finado era ali muito considerado não só pelos seus collegas como tambem pelos que o não eram. O seu nome está ligado a muitos melhoramentos da cidade de Campos, deixa ali numerosos amigos e a sua falta ha-de ser sentida.—Era vogal do conselho deliberativo consular e n'essa commissáo honrosa ficará um attestado perpetuo para louvor do illustre finado, porque soube sempre honrar a sua patria a sua terra e a sua familia.

Fundo sentimento enviamos a sua familia e aos seus amigos de Campos.

F. T.

«LA ULTIMA MODA»

Acabamos de receber o n.º 385 desta importantissima revista illustrada Hispano-Americana de modas para senhoras, que se publica semanalmente em Madrid e de que é representante em Portugal o sr. Manoel Francisco Midões, Estabelecido na Rua da Padaria n.º 32, 2.º andar—Lisboa, com centro de assignaturas de todas as publicações nacio-

naes e estrangeiras que digam respeito a modas tanto para senhoras como para homens.

E' uma das melhores publicações que conhecemos n'este genero, pois a par da grande variedade de figurinos que encerra cada numero traz um em separado tirado em papel cartão e a cores, figurino aguarella e ainda uma folha em separado com 16 paginas de um bello romance intitulado «La Piedra Filosofal» que se vae colleccionando e formará um ou mais volumes que constitue uma importante bibliotheca sem augmento de custo ao assignante que não seja o da «La Ultima Moda».

Este n.º traz 31 modellos de figurinos todos referentes ás ultimas novidades conhecidas.

Traz tambem em todos os numeros muitos escriptos litterarios dos melhores historiadores hespanhoes, que lhe realçau o merecimento litterario e artistico.

O preço de sua assignatura para fóra de Lisboa é: cada n.º 65 rs. Anno 3\$200 rs., 6 mezes 1\$700 rs., e 3 mezes 625 rs. Qualquer pedido de assignatura, tanto para este como para outros jornaes de modas, podem ser feitos ao seu representante em Portugal, o sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.º 32—Lisboa, accetando tambem assignaturas para obras scientificas, litterarias e de recreio. Os nossos assignantes que queiram assignar esta ou outra qualquer publicação d'esta casa, podem fallar n'esta redacção que se encarrega de transmitir as assignaturas sem remuneração alguma.

Guarda Fiscal

As praças da guarda fiscal em serviço nos quatro postos fiscaes d'Espozende, Apulia, Cavallos de Fão e S. Bartholomeu, na força de 12 homens, tem hoje revista e exercicio sob o commando do 2.º sargento commandante, sr. Tenreiro.

Regresso

Chegado recentemente a Lisboa no paquete «Orenoque», vindo do Brazil, regressou ante-hontem a esta villa o nosso patricio e estimavel subscriptor sr. Manoel das Neves Velloso, proprietario do «Café Liberdade» da cidade do Rio de Janeiro.

O sr. Vellozo distinguio-nos hontem com a sua amavel visita, que muito agradecemos.

Partiu hontem para Lisboa, a fim de concorrer, como candidato, aos exames para escrivão de direito, o sr. José Antonio Pereira Vilella, tabellião n'esta villa.

Durante a sua ausencia, fica exercendo o lugar de tabellião interino o seu empregado sr. José Pedrosa Rodrigues.

Santa Quiteria

Festeja-se hoje na egreja Matriz a milagrosa imagem de Santa Quiteria, com missa olemne, exposição do S. S., sermão e procissão.

Tem estado bastante doente o rev. P.º Manoel Rodrigues d'Areia. Desejamos as suas melhoras.

Falleceu ante hontem no Hospital de S. Manoel, o doente Manoel das Viólas, d'esta villa.

ANNUNCIOS

NOVO ATELIER DE MODISTA

PELO SYSTEMA FRANCEZ

de **THEREZA CANDIDA PINHEIRO**

N'este atelier executa-se todo e qualquer vestido, tanto para senho-

ra como para creança, do que toma inteira responsabilidade.

Por esse motivo espera das Ex.ªs Senhoras espozendenses, bem como das das freguezias rurales, a sua visita a este atelier, no qual encontrarão sempre a modicidade nos preços e a boa execução na obra.

RUA DO CAES N.º 12
1.º andar

ESPOZENDE

AO PUBLICO

A commissáo promotora da festividade a S. João Baptista, no corrente anno, faz publico que a mesma festividade foi definitivamente resolvida, a qual se realisará nos dias 23 e 24 de Junho proximo; reservando a commissáo occasião mais propria para anunciar o seu programma, que não faz agora por não saber ao certo a importancia total dos donativos para a mesma.

Espozende, 23 de Maio de 1895.

O thesoureiro da commissáo,

Francisco Gonçalves Regado.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saídes. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno.....	3\$200 reis
Seis mezes.....	1\$700 »
Tres mezes.....	865 »
Numero avulso.....	65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

ORIBRIO
REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA
publicação começada em 1885
Redacção e administracção—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61
Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.
Provincia: cada serie de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61 — Lisboa.

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS
(1.ª publicação)

NO inventario a que n'este juizo se procede por obito de Manoel da Costa do Lameiro, que foi da freguezia de Forjães, citam-se, por editos de 30 dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este julga-

do, e os herdeiros, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem, no mesmo, os direitos que tiverem, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, consoante os §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 13 de Abril de 1895.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal de Espozende
EDITOS DE TRINTA DIAS
(1.ª publicação)

NO inventario a que n'este juizo se procede por obito de José Gonçalves da Costa, que foi da freguezia de Forjães, citam-se por editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, todos os credores ou legatarios desconhecidos e os credores residentes fóra d'este Julgado: Antonio Ferraz de Gouvêa Lobo, da freguezia de Barcelinhos, da comarca de Barcellos, Maria Martins Dias, da freguezia do Castello, da comarca de Vianna do Castello, e o Banco de Barcellos, para fallarem, querendo, a todos os termos do dito inventario e deduzirem, os direitos que tiverem, no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo consoante o determinado nos §§ 3.º e 4.º do ar.º 696 do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 18 de Maio de 1895 e cinco.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito, João Ignacio da Silva Correa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM

EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO DE VERÃO

FATOS POR IMPORTE

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveauté», próprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

Fazendas nacionaes e estrangeiras próprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morias, chitas, riscados e algodões de côr.

CHALES, COBERTORES, e muitos outros artigos que difficil seria enumerar.

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

ATELIER DE ALFAIATE

VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.

RESPOSTANDA

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

O mesmo participa aos seus amigos e freguezes que resolveu fazer grande redução em preços de feitiço de fato.

Faz mais sciente ao publico de que se encarrega da feitura de fatos por importe a principiar em 6\$000 rs. que em outra qualquer parte eustaria 8 ou 9 mil reis.

Esta grande redução é motivada por poder fornecer ao freguez todas as fazendas que se desejem, sem augmento de custo, que não seja o estabelecido nos primeiros fornecedores d'este genero, dos quaes obteve esse contrato especial.

Portanto, ninguem poderá andar mal vestido, nem comprar fazendas ordinarias por altos preços.

Ao Atelier de Vasco Pinheiro—Rua do Caes.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

ANTONIO JOEÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

Flor	Preço pelo deposito de Vianna	Sacca 75 k	6:825
N.º 1	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2	»	»	6:525
N.º 3	»	»	6:375
Bica fina S S	»	»	55 2:020
Rolão SF	»	»	40 1:400
Farelo S G	»	»	40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carreteo de 1'1, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azette, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS

DE TRINTA DIAS

(2.ª publicação)

NO inventario na que n'este juizo se procede por obito de Anna Fernandes Costa, que foi da freguezia d'Apulia, citam-se por editos de 30 dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos ou domiciliados fora d'este julgado, e os herdeiros, auzentes em parte incerta nos E. U. do Brazil, Joaquim Fernandes Torres, casado, e Manoel José dos Santos, tambem casado, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem, no mesmo, os direitos que tiverem, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, consoante os §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Esposzende, 31 de Dezembro de 1894.

Verifiquei, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes Pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amacião a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

PHARMACIA CENTRAL



DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da scientia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento.

Vermifugo contra lombrigas

Este preparado é d'uma efficacia sem rival na destruição das lombrigas. Preços—conforme as idades—até 240 reis.

Chagas ou feridas, por muito antigas que sejam, curam-se completamente e em pouco tempo com o uso da pomada especifica de RAMALHO. Preço da caixa 80 reis.

Anti-Callida RAMALHO

Este preparado é d'um resultado effcaz na destruição completa dos callos. Preço 300 reis

Elixir dentifricio RAMALHO

Este elixir é o melhor preparado conhecido para a hygiene da bocca, evitando o mau cheiro da bocca e dando força ás gengivas. Preço do frasco 500 reis.

Pós dentifricios Indianos

Os melhores pós para a limpeza e perfeição dos dentes tendo a grande propriedade de lhes não tirar o esmalte. Preço da caixa 80 reis.

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

No mais terrivel deserto
Comtigo quero viver,
Eu juro aos ceus, protesto,
De te amar até morrer.
Quatro centos graós d'altura
Subiu a nossa amizade,
Desceu á maior baixura
Pela tua falsidade.
Sou filha do sol que aquenta
N'aquella villa d'Alter;
Presumpção é agua benta
Cada um toma a que quer.
Foi-se foi-se o feliz tempo
Que o meu peito ao teu juntava.
Entre mimbsos abraços
Teu lindo rosto beijava.
Meu annel de quatro quinas,
Hei-de-lhe por quatro vellas,
Meu coração me adivinha
Que me não amas de veras.
Eu sem ti e tu sem mim,
Tristes dias para nós são,
Não ha tormento q. iguale
A nossa separação.
Tenho um sacco de cantigas
Nos kannos das minhas botas,
P'ra cantar ás raparigas,
Umhas direitas, outras tortas
Não se me dá d'apostar
Uma cestinha de nozes,
Que no dia em que casar
Não hei-de fazer filhozes.
A espiga do trigo verde
Não é como a da cevada,
A minha amizade, amor,
Ao pé da tua é dobrada.
Meu amor é pequenino,
No meio de mil o conheço,
Todos m'o querem comprar,
O meu amor não tem preço.
Os olhos verdes-dão 'sperança,
Os azues lembram o ceu,

Os negros lembram a morte,
P'los castanhos me morro eu.
Pergunto a quem sabe amar
Qual é mais para sentir?
Se é amar vivendo ausente,
Se é ver e não possuir.
Deitei-me a dormir um somno
A' sombra d'uma formiga;
Uma pulga deu-me um couce,
Ninguem me julgava a vida.
Com pena pego na penna,
Com pena pego a escrever,
Cae-me a penna da mão
Com pena de te não ver.
Tenho uns sapatos de couve
Com solinha d'alfaca,
Debruados de coentros,
E os cordõesinhos de salsa.
Por muito que a silva cresça
Ao ceo não hade chegar;
Por muito amores que me queiram
A ti não hei de deixar.
Junto a ti sinto ternura,
Longe de ti saudade,
Não sei em qual dos dois lances
Tenho menos liberdade.
Amor, palavra tão doce,
Que mil segredos encerra,
Que faz dos fracos heroes,
E abranda o mar e a terra
Quatro homens tem a aldeia
Que trabalham na eleição,
O Caldeira, o Rasquilha
O Barradas e o Picão.
O primeiro amor é ouro,
O segundo prata lavrada,
O terceiro quarto e quinto
São pó, terra, cinza e nada.
Eu nasci d'um pé de salsa,
Uma alface me criou,
Um morango foi meu pae
E um rabano me chrismou.

A felor do acypreste
Na menza do rê cherô;
Se por mim aqui vieste
É por ti é qu'aqui stô:
Já pensava o meu amor
Que por me deixar, morria,
Se o meu viver era triste
Agora é de alegria.
Eu venho não sei de aonde,
Brândando não sei por quem,
Chamo, ninguem me responde,
Olho, não vejo ninguem.
O meu amor é carreiro,
Tem uma vida arriscada,
Ao descer d'uma ladeira,
Ao cerrar d'uma carçada
O meu amor é almocreve
Tráz as arreatas na mão,
Não me vem a ver mais vezes
Por não faltar à obrigação.
Amor com amor se paga,
A lisonja c'o desdem,
A ironia c'o desprezo,
Com o mal paga-se o bem.
O' alto pinheiro redondo
Com pinhas d'ouro na ponta;
Quem eu quero, não me quer,
Quem me quer não me faz conta.
A laranja regadia
Pela casca se conhece;
O meu amor d'algum dia
Inda hoje me não esquece.
O promettido é devido,
Eu prometto não faltar,
Eu prometto de ser tua
Se a morte me não levar.
O tu é a palavra
Que estreita as relações,
Que traduz em doces phrases
O que sentem corações.
Suspirando dando ais,
Anda o meu bem pela rua,

Suspira, sim, fazes bem,
Que eu sou d'outro não sou tua.
A' porta de minha sogra
'Stá 'ma silveira amarella,
Todos passam, não se prendem,
Só logo eu me prendi n'ella.
Quem bem ama tudo esquece,
Perdôa porque sabe amar,
Inda que os espinhos firm
Capricha em se não queixar.
Minha sogra deu-me um beijo
Que toda me fez tremer,
Cravou-me um punhal no peito
Desta f'rida hei de eu morrer.
Minha filha, minha filha,
Dois conselhos te quer' dar
Não cases por rebendita
Nem sogra queiras aturar.
Eu ausente e tu ausente;
Qual de nós mais penas tem?
Se o que vae para voltar,
Se o que espera por quem vem.
O bagueinho de pimenta
E' pequenino, mas queima;
Tenho visto amores deixados
Tornarem á mesma teima.
O limão tira o fastio
A laranja o bem querer;
Tira da moça o sentido
Nunca te ha de pertencer.
Tenho feito mil protestos
De deixar quem me amofina,
Mas não posso, que é mais forte
A paixão que me domina,
Debaixo d'um triste cedro
Por meu amor ouvi bradar.
E' a morte que me chama,
Adeus que eu vou acabar.
O maldito do ciume
Não me deixa socegar,
Nem de noite, nem de dia,
Nem á hora de jantar.

Hei-de amar-te, que é meu gosto,
Ninguem n'isso tem que ver;
Amar-te e casar com outro
Mais me valera morrer,
Canta lá uma cantiga
Eu bem sei que tu as sabes,
As minhas 'stão na gaveta,
Já mandei buscar as chaves.
Regala-me o teu cantar
O teu cantar me regala,
Regala-me estar ouvindo
Requebros da tua falla.
Cantas bem, não cantas mal,
Para gánta de pura neve,
Fonte d'agua crystallina
Onde o sol divino bebe.
Tomara já que viesse
O meu amor d'Oliveira,
P'r'a m'ajudar a levar
Esta cruz com paciencia.
Quem me dera não ser firme,
Para ser mais venturosa,
Quantas ganham por ser falsas
Eu perco por extremosa.
O trevo diz que se atreve
A cheirar como as mais flores,
Eu sem ser trevo me atrevo
A fallar contigo, amor.
Hei de fazer um religio
De folhinhas de poêjo,
Para cantar os minutos
Das horas que te não vejo.
Eu tenho uns sapatos novos
Forrados de péll' d'aranha,
Quando eu os tenho calçados
Nem o diabo me apanha.
O sol quando nasce inclina
Deita raios ao jardim,
Eu sem ser sol me inclino
Para os olhos de Joaquim.

(Continúa)